

O lago sob os arcos da ponte

DF-Lago Sul
03/12/2002
Tribuna do Brasil

ADMIRADA PELA OUSADIA E BELEZA DE SUA ARQUITETURA, A HISTÓRIA DA TERCEIRA PONTE REMONTA MAIS DE UMA DÉCADA. APÓS INAUGURADA, BENEFICIARÁ 450 MIL PESSOAS DA REGIÃO

Leandro de Souza

Observada como a "menina-dos-olhos" do governo Joaquim Roriz, a 3ª Ponte já tem data marcada para ser inaugurada: 15 de dezembro. Já admirada no mundo inteiro pela ousadia e beleza de sua arquitetura, a construção demorou dois anos e meio para ser edificada, tempo considerado recorde devido à toda grandiosidade que envolve a obra. Contudo, sua história remonta mais de uma década e, somente agora, foi idealizada. A ponte, batizada Juscelino Kubitschek em homenagem ao fundador da cidade, além de monumental, vai desafogar as congestionadas vias do local, beneficiando 450 mil pessoas que habitam as regiões dos Lagos Sul e Norte, São Sebastião, Paranoá e diversos condomínios.

Com a expansão do Lago Sul, em direção à Barragem do Paranoá, acompanhada pelo crescimento de diversos assentamentos, alguns tendo se transformado em cidades-satélites, como Paranoá e São Sebastião, além de vários condomínios residenciais, a via Estrada Parque Dom Bosco (EPDB) passou a sofrer constantes engarrafamentos, especialmente nos horários de pico.



Trabalhadores finalizam o asfalto da terceira ponte

Ichiro Cherra

Foi fácil perceber que as pontes Costa e Silva e a das Garças eram insuficientes para o escoamento do intenso tráfego de veículos.

Segundo Edilamar Batista Pereira, presidente da Associação de Moradores do Lago Sul, a ponte é uma antiga reivindicação da comunidade. Ela conta que os moradores da região começaram a trabalhar por ela há cerca de 11 anos. "Antes de mais nada, a ponte foi uma exigência da comunidade do Lago

e dos demais usuários da EPDB, é uma prova que o povo mobilizado e organizado consegue alcançar seus objetivos, nem que para isso seja preciso esperar uma década", afirmou Edilamar. A presidente conta que a ponte começou a ganhar ares de realidade nas eleições de 1994. Na ocasião, a Associação elaborou uma lista contendo as 10 prioridades que os moradores indicavam para ser trabalhadas na cidade. Os principais can-

didatos ao Buriti, Cristovam Buarque, Joaquim Roriz e José Roberto Arruda, foram convidados a participar de reuniões onde receberam cópias do documento. Com elevado número de acidentes, prolongado tempo de viagem, elevado consumo de combustível, alto custo operacional dos carros, aumento da poluição do ar e do nível de ruídos e vibrações causadas pelo congestionamento, é que o governo do PT decretou a rea-

lização de concurso para construção da ponte. O projeto vencedor do concurso foi elaborado pelo arquiteto Alexandre Chain. O papel do governo passado se limitou apenas à realização do concurso e de estudos preliminares. "O governo do PT não se interessou muito pela ponte", afirma Edilamar Batista. Após as eleições de 1998, o atual governador, Joaquim Roriz, é que realmente a 3ª Ponte do Lago saiu do papel.